

24h*

PRIMEIRO DIA COM PORTO DA BARRA FECHADO TEM POUCO MOVIMENTO E NENHUMA AGLOMERAÇÃO

BARULHO? SÓ O DA ONDA QUANDO QUEBRA NA AREIA

Depois da despedida com praia lotada e bastante aglomeração na véspera, ontem, os banhistas sumiram das areias do Porto da Barra que, juntamente com outras praias de Salvador, está interdito até o dia 02 de março para evitar o aumento de casos de covid-19. Sempre disputada, a faixa de areia do badalado Porto não tinha um pé de gente.

No calçadão só apareceu quem foi se exercitar e pouquíssimos curiosos que fotografaram a praia deserta. Em toda a área, em vez do barulho de caixas de som dos banhistas, gente conversando e ambulantes mercando produtos, o que se ouvia era o quebrar das ondas.

Na água, algumas pessoas praticavam remo, natação e stand-up e pescadores seguiam na labuta, o que foi liberado pela Guarda Municipal por não causar aglomeração. Até os ambulantes não foram para a areia, ontem, e dava para contar nos dedos aqueles que estavam na calçada. A mudança no comércio da região, segundo moradores e trabalhadores da Barra é consequência da interdição do Porto que, segundo eles, é o principal motor da movimentação e, conseqüentemente, da aglomeração no bairro.

Para quem se preocupava com o avanço do coronavírus e o colapso nos sistemas público e privado de saúde da cidade, ver o local com pouca gente e nenhuma aglomeração foi um alívio e uma demonstração de como a praia tem impacto no fluxo de pessoas por ali. Uma moradora que não quis se identificar definiu o fechamento da praia e o número quase irrelevante de pessoas na rua como uma relação de causa e efeito. "Você viu a diferença, né? Só fechando para o povo parar de vir. Não aprendem, não se comportam de acordo com o que estamos vivendo. A praia movimentava isso aqui, traz gente demais. Com tanto caso novo, é o que não precisamos", disse.

Já o profissional da dança João Cortês, 35, disse que era triste ver a praia vazia, mas que a ação era necessária devido ao volume de gente que vai até a Barra. "E completamente incomum passar por aqui e não ver a Barra cheia. Eu corro aqui todos os dias e não vejo isso. Acho que isso é o impacto da praia fechada. É deprimente, mas é necessário e até bom para o meio ambiente", opinou.

José Roberto, 45, garçom, também reforçou a ideia de que a região reage ao que acontece na praia, funcionando de acordo com o ritmo dos banhistas que por ali passam. "Não tem compara-



NARA GENTIL

Porto vazio serviu de cenário para quem quis registrar a beleza da praia mais badalada



ARISSON MARINHO

Em Piatã, movimento foi do grupo de pescadores que fez a puxada de rede e de alguns surfistas

ção não, meu velho. A diferença é muito grande sem praia. Com a praia fechada, não aparece banhista e o calçadão é diretamente afetado por isso. Até os bares, como você pode ver, ficam vazios", disse o garçom.

Segundo a assessoria da GCM, ao longo do dia de ontem foram encontradas poucas pessoas em descumprimento ao Decreto Municipal que fechou as praias, sendo uma quantidade maior de

orientações realizadas ao longo do Rio Vermelho, Boca do Rio e Jaguaribe. Em Piatã, por exemplo, os banhistas não disputaram espaço com os pescadores, ocupados com uma puxada de rede.

LAURO DE FREITAS

Em Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador, as praias de Ipitanga, Vilas do Atlântico e Buraquinho também foram interditadas, ontem, pela prefeitura

local. A medida será válida até 10 de março pelo mesmo motivo que na capital: evitar a aglomeração e, inclusive, a migração de banhistas da capital.

A medida, porém, permite o funcionamento das barracas de praia, na condição de bares e restaurantes, de segunda a sábado, das 9h às 17h, apenas nas áreas internas. Academias de ginástica e restaurantes localizados dentro de clubes que possuem entradas independentes estão autorizados a funcionar. Já o uso de campos de futebol, quadras, parques e praças está proibido.

WENDEL DE NOVAIS - COM A ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

Até os bares, como você pode ver, ficam vazios. De certa forma, tudo que está ao redor, funciona no ritmo da praia José Roberto

Garçom que trabalha na Barra, sobre a importância do Porto para a movimentação no bairro

Estamos finalizando a colocação dos bloqueios físicos com tapumes e cerca com arames lisos. Mas considero como positivo, visto as poucas orientações que precisaram ser feitas ao longo de mais de 60km de praias Maurício Lima

Diretor da Guarda Municipal, sobre o primeiro dia de fiscalização das praias fechadas

É uma praia muito turística, que tem o movimento das pessoas daqui e de todo mundo que viaja pra cá, porque a cidade estava cheia de turistas João Cortês

Profissional da área de dança e frequentador da Barra, onde costuma correr para se exercitar